

Começa corrida por material escolar

Algumas escolas exigem listas de produtos que ultrapassam Cz\$ 1 mil

ANA CLAUDIA BARBOSA
Da Editoria de Cidade

Há pouco menos de duas semanas para o início das aulas as papelarias e livrarias da cidade recebem o intenso movimento de pais — invariavelmente com listas de material escolar nas mãos — que lhes garante por seis meses o dinheiro do aluguel, salários dos empregados, verba para novas compras e lucros do proprietário. É uma verdadeira festa e até cômica. Em meio ao grande tumulto que se forma nestas lojas, é possível observar rostos contrariados ou indagativos de pais que nunca sabem o que o filho fará com tanta coisa.

Questiona-se qual a necessidade de itens como Bombril, novelo de lã, purpurina, botões, linhas, papel adesivo, agulha e dezenas de outros objetos que figuram nestas "listinhas". "Dúvido que meu filho usará tudo isso", lamenta Ana Gonçalves na hora de pagar a compra efetuada numa papelaria da cidade. Foi necessário a ajuda do balconista para levar até o carro os pacotes do material adquirido. De sua carteira saiu exatamente Cz\$ 912,47 e ainda ficou faltando parte do material individual que só poderá ser adquirido no supermercado.

Casos como este repetem-se a todo momento, informa o vendedor. Na papelaria Brito (706/7 Norte) existem listas de até Cz\$ 1 mil 100, mas incompletas, pois no momento falta muito material, prin-

cipalmente os elaborados com papel como caderno, cartolina, livros, agendas e outros. Na escola São Camilo, por exemplo, localizada na 914 Norte, são oferecidas duas opções: a lista ou uma taxa de Cz\$ 1 mil. Segundo uma das diretoras, que não quis se identificar, "a maioria preferiu pagar a taxa".

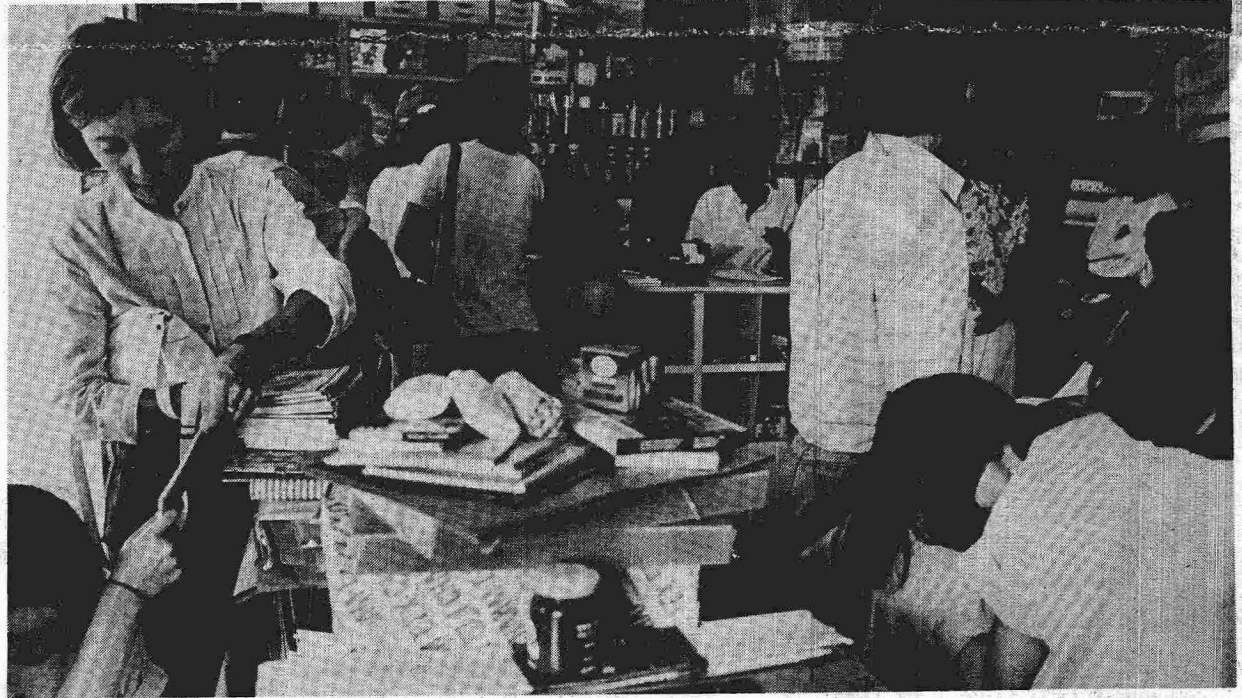
A São Camilo, no entanto, é um caso especial. Até 1986 a direção do estabelecimento de ensino oferecia todo o material usado pelos alunos, um conforto extinto atualmente. "Mas com esta crise fomos obrigados a formular a lista, baseada no que usamos durante todo o ano passado. Muitos pais não gostaram, mas acabaram entendendo", explica a diretora.

FIM DE TAXA

Porém, a dificuldade de encontrar material escolar nos supermercados e papelarias levou algumas escolas particulares a desistir da taxa. E o caso do Centro de Ensino Popeye (204/404 Norte) que entrou em 1987 eliminando esta opção. "Nós estamos dando prazo até março para os pais concluírem a compra da lista e abrimos mão de especificar cores para papel e plástico", observa a diretora do colégio, Bernadete Moreira Peçanha.

Além disso a escola cortou vários itens que compunham a lista do ano passado, consciente não só da falta de produtos, mas também do valor extremamente alto que atingem essas relações.

FOTOS: LUCIO BERNARDO



As mães compram, mas duvidam que os filhos acabem usando tanto material pedido pelas escolas